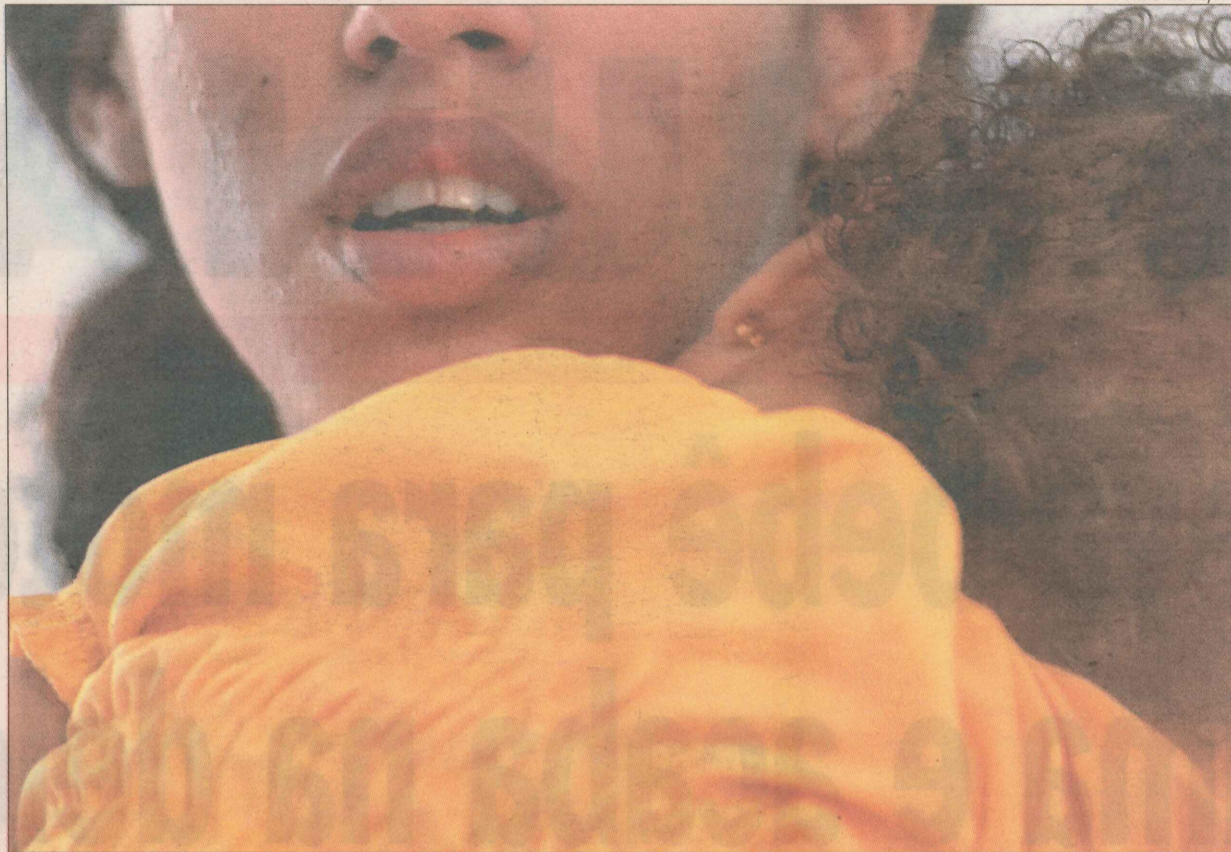


Mãe leva filha para motel

FÁBIO NUNES/AT

O caso acabou na delegacia, depois que garota deixou bebê na cama e fez sexo no banheiro com um cliente



A mãe, de 19 anos, segurava a filha e chorava no banco da delegacia, em Cariacica

Mulher pode perder guarda da criança

Mesmo estando com a filha, a mãe que levou criança a um motel ainda corre o risco de perder a guarda. Isso porque no Conselho Tutelar de Vila Palestina, em Cariacica, ela foi advertida e soube que, em caso de reincidência, poderá ficar sem a filha.

Na hora em que ela foi liberada, as conselheiras tutelares observaram que ela garantiu que foi a primeira vez que levou a criança para o motel, que mostrava-se arrependida e que uma tia da jovem disse que irá observar a conduta da sobrinha.

Fora isso, as conselheiras vão fazer visitas na casa da jovem para saber se ela mudou de vida e se está estudando, como foi incentivada. Outro motivo para não levar a criança para o abrigo é que ela ainda está sendo amamentada.

Na polícia, a mãe assinou um termo circunstanciado, se comprometendo a ficar à disposição da Justiça. Ela foi autuada pela delegada Tânia Regina Brandão Nunes, que estava de plantão, por submeter a criança a vexame ou constrangimento, e vai responder ao inquérito em liberdade. A pena é de seis meses a dois anos, se condenada.

A juíza Fabrícia Calhau Novaretti, do Juizado da Infância e Juventude de Cariacica, disse que a mãe será ouvida pela Justiça e terá que explicar por que levou a filha para o motel.

A magistrada disse que vários fatores são observados na hora de decidir pela destituição. Em primeiro lugar, é analisado se houve prejuízo da saúde mental da criança, independente da circunstância e do local onde isso aconteceu. A exceção ocorre quando fica caracterizado que houve um problema mais grave, como violência sexual, maus-tratos e abandono.

"O que percebe é que alguns pais querem ter filhos, mas não abrem mão de beber. Quando não têm com quem deixar, levam os filhos. Outros, saem e deixam os filhos trancados. Mas cada caso é avaliado isoladamente."

O QUE DIZ A LEI

PERDA DA GUARDA

Artigo 1638 - Perderá por ato judicial o poder familiar o pai ou a mãe que:

- I - castigar imoderadamente o filho;
- II - deixar o filho em abandono;
- III - praticar atos contrários à moral e aos bons costumes;
- IV - incidir, reiteradamente, nas faltas previstas no artigo antecedente.

LEVAR BEBÊ A MOTEL

Artigo 232 - Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento.

Pena: detenção de seis meses a dois anos.

Fonte: Estatuto da Criança e do Adolescente e Código Civil

"Minha filha ficou dormindo"

Abraçada à filha e chorando muito, a jovem que levou a filha para o motel disse ontem que está arrependida.

Sentada ao lado de alguns presos num banco de cimento no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica, ela disse: "Dei mama, deixei minha filha dormindo na cama e fiz sexo no banheiro do motel com o caminhoneiro".

A Tribuna - Por que levou sua filha de sete meses para o motel?

Mãe - Um caminhoneiro me ligou de madrugada para fazer um programa. Tive que levar minha filha porque ela não tem fralda e nem leite e não tinha com quem ficar.

- Já a levou outras vezes para o motel?

- Foi a primeira vez que fiz isso. Nunca tinha levado.

- Por que não deixou sua filha com alguém em vez de levá-la para um programa sexual?

- Ela não fica com ninguém porque é muito apegada a mim. As vezes deixo com a minha prima, mas ela está viajando.

- Mas por quê não deixou para fazer o programa outro dia?

- Porque eu estava precisando de dinheiro para comprar fralda e leite para ela. Moro com a minha tia, mas ela não aguenta nem com ela, às vezes. E ela também não fica com ninguém.

- Como foram para o motel?

- Fomos a pé e levei minha filha no colo. Eu disse ao cara na recepção do motel que estava com a minha filha, perguntei se podia entrar e ele deixou.

- Depois que vocês entraram, o que fez com a bebê?

- Dei mama, deixei minha filha dormindo na cama e fiz sexo no banheiro do motel com o caminhoneiro.

- E ela não acordou?

- Foi no banheiro e minha filha ficou dormindo. Ela não acordou.

- Por que vocês foram parar na delegacia?

- Eu pedi um táxi na recepção para ir embora com a minha filha, mas quando o taxista chegou ao motel, ele entrou e queria passar a perna em mim.

Ele disse que ia cobrar R\$ 20 para me levar e o cara que estava comigo deu R\$ 50 para ele, sendo que ele tinha que me devolver R\$ 30 de troco, que era o valor do meu programa.

Só que o taxista devolveu o troco na mão do cara e eu puxei o dinheiro da mão dele. Fiquei nervosa. Nisso o taxista também ficou nervoso e veio me bater. Nessa hora ele acertou a perninha da minha filha.

Aí eu joguei pedra nele dentro do motel. Qual mãe que vai aceitar alguém agredir sua filha? Foi aí que chamaram a polícia. Achei ficando sem o dinheiro do

programa.

- E o caminhoneiro?

- Ele pulou o muro do motel e fugiu. Eu já tinha feito um programa com ele antes. Ele me ligou e eu fui.

- Se arrepende de ter levado sua filha para o motel?

- Com certeza. Se soubesse que ia acontecer isso, eu nunca tinha levado minha filha. Do lado da mãe, a filha se sente confortável. E se não tivessem me deixado entrar no motel com ela, eu não tinha ido.

- Você já fez quantos programas?

- Uns dois ou três. Tem pouco tempo. Faço de vez em quando porque eu não tenho trabalho certo e sou sozinha. Dou faxina de vez em quando, mas não é sempre que pinta um serviço.

- E agora, o que vai fazer se perder a guarda da sua filha?

- Acho isso errado, mas vou correr atrás para ficar com minha filha. Sei que o que fiz foi errado. Sei que errei, mas foi um erro de mãe. Não deixei minha filha jogada. Eu não estava roubando e nem matando. Eu não tinha outra alternativa.

- O que deseja que aconteça a partir de agora?

- Quero minha filha comigo (choro). Não vou conseguir viver sem ela. Eles tinham que entender que não foi por mal.

Podem fazer exame na minha filha. Não tem nenhum arranhão nela. Pior seria se eu tivesse deixado minha filha jogada em qualquer lugar.

Mas ela estava comigo, perto de mim ela fica segura. Dei mama para ela, a coloquei para dormir na cama e depois fui para o banheiro.

Agora vou correr atrás para tê-la comigo. Ficar sem a minha filha é uma sensação de suicídio.

“
Dei mama,
deixei minha filha
dormindo na
cama e fiz sexo no
banheiro do
motel com o
caminhoneiro
”

Uma garota de programa de 19 anos levou sua filha de sete meses para um motel às margens da BR-262, em Viana, na madrugada de ontem, colocou o bebê para dormir na cama, fez sexo com um caminhoneiro no banheiro da suíte e foi parar na polícia.

A mãe chorou muito temendo perder a guarda da filha, como chegou a ser cogitado pela polícia durante o tempo em que ela ficou detida. Ela só ficou aliviada após as 13 horas, quando soube pelos conselheiros tutelares de Vila Palestina, em Cariacica, para onde foi encaminhada com o bebê, que iria para casa com a filha.

A jovem, que mora em Cariacica, afirmou que só levou a filha junto porque não tinha com quem deixá-la. Ela contou que um caminhoneiro de 37 anos ligou por volta das 4 horas, marcando um programa no motel. O valor combinado foi de R\$ 30. Ela disse que eles se encontraram num posto de combustíveis em Viana e foram a pé para o motel.

Após o programa, ela ligou para a recepção e pediu um táxi.

O taxista, de 40 anos, entrou no motel para levar mãe e filha para casa, mas a garota de programa discutiu com ele por causa do pagamento da corrida.

Como a jovem ficou sem o dinheiro do programa, ela se irritou e jogou uma pedra no taxista e o xingou. Os dois e o bebê foram parar no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica.

Já o caminhoneiro pulou o muro do motel e fugiu, não sendo mais visto.

Após conversar com o segurança, o administrador do Motel CQ-Sabe, Gustavo Diniz, contou que a mãe chegou de táxi ao local e escondeu a criança. Segundo ele, na hora da discussão, o segurança viu a criança, a segurou e chamou a Polícia Militar.

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT
PRISCILLA COELHO

Famílias querem filhos em Conselho Tutelar

Se, de um lado, pais demonstram negligência, de outro há aqueles que buscam ajuda para os filhos rebeldes. Alguns querem até entregá-los aos cuidados do Conselho Tutelar.

O conselheiro Silvio João de Lirio, coordenador da Regional 2 de Vila Velha, observou que, em determinadas situações, os pais dão muita liberdade, e depois não conseguem mais controlar as crianças e adolescentes.

“Deixam correr solto e quando tentam retomar a rédea da situação, já não conseguem.”

Outro aspecto, segundo Silvio João, é o tráfico de drogas. Para o conselheiro, está claro que nas comunidades mais carentes os criminosos fazem o aliciamento dessas crianças que, depois, tornam-se problemáticas dentro de casa.

“Cada vez mais cedo as crianças são abordadas para o crime e isso contribui para um comportamento rebelde e até mesmo violento”, comentou.

Quando os pais vão em busca do socorro, Silvio João falou que o Conselho Tutelar dá apoio, fazendo acompanhamento social e psicológico da criança.

“Mas não podemos ficar o dia todo com ela. Os pais é que são os responsáveis por dar essa retaguarda”, explicou o conselheiro.

Na Serra, o conselheiro Irajá Tenório Pereira contou que os motivos dos pais são os mais variados quando tentam entregar os filhos ao conselho.

“É a falta de controle sobre o



uso de drogas, namoros, amizades e também a desobediência.”

AJUDA

Uma doméstica de Jacaraípe, na Serra, é uma mãe em busca de ajuda. Ela não pretende entregar o filho de 16 anos ao conselho, mas foi até a unidade para saber como proceder com o adolescente.

O garoto está bebendo, fumando e tem levado para dentro de casa pessoas estranhas à mãe e aos irmãos. Até o mês passado, ele atuava como menor aprendiz numa empresa e o dinheiro (cerca de R\$ 400,00), segundo a mãe, era usado só na “gandaia”.

“Se falo alguma coisa, ele me xinga. Acho que se revoltou depois da separação, mas eu fui traída várias vezes. Quando fui espancada, saí de casa. Só que ele acha isso normal. Que o pai, por ser homem, podia fazer isso. Agora, ele faz o mesmo com as garotas”, comentou a mãe.

Além das más companhias e da agressividade, a doméstica se preocupa com o fato de que os outros irmãos revoltam-se ao ver o adolescente destratar a mãe.

“Tenho medo que algum desses supostos amigos faça alguma com os meninos. Preciso de ajuda.”



Doméstica procurou Conselho Tutelar na Serra em busca de ajuda para lidar com o filho

Perda de guarda por abandono

Embora alguns pais recorram à Justiça e ao Conselho Tutelar para controlar os filhos, a maioria dos casos que chega a essas instituições é de pai e mãe negligentes. Casos de abandono podem ser punidos com a perda da guarda.

A juíza Gladys Henriques Pinheiro, da 1ª Vara da Infância e Juventude da Serra, disse que tem aumentado o número de processos que avalia para a chamada “destituição do poder familiar”, ou seja, retirar a guarda dos pais.

“Temos muitos processos, a quantidade de destituições tem sido grande. Há, por isso, muita criança e adolescente sendo encaminhado para adoção nas instituições”, comentou a juíza.

Gladys Pinheiro disse que não há um levantamento estatístico, mas, por observação, está certa do aumento de casos.

“E olha que, até a destituição familiar, tentamos por todos os meios fazer a reintegração da criança. Se não é possível com pai e mãe, buscamos tios, avós. A destituição é o último recurso”, ressaltou.

Em Vitória, o juiz Paulo Luppi comentou que, na Vara de Infância e Juventude do município, a perda da guarda acontece, especialmente, nos casos em que os pais estão envolvidos com drogas ou são alcoólatras.

O grande problema, na opinião de Luppi, é que as crianças que vão para a adoção muitas vezes só saem da instituição quando completam a maioridade, não têm a oportunidade de uma convivência familiar sadia.

Os casais que estão na fila para adotar têm preferência por bebês ou crianças de até 3 anos. Os mais velhos, portanto, sofrem o abandono duas vezes: dos pais e da sociedade.

O conselheiro Silvio João de Lirio, coordenador da Regional 2 de Vila Velha, acrescentou que o abandono também é um dos fatores que geram a violência.

“Se as crianças não veem nos pais uma referência, se as famílias perderam os valores ético e moral, como os filhos poderão agir?”, questionou.

E foi ainda mais crítico: “É preciso que os pais deem conta dos filhos. Não é só colocá-los no mundo e pensar que não precisam de cuidados. E não falo de dar cama, computador, videogame. É preciso amor, carinho, dar educação, ensinar valores”.

Silvio João contou que, na quarta-feira, recebeu dois adolescentes, de 13 e 16 anos, que foram negligenciados pela mãe. O mais velho trabalha para sustentar a família. “Que futuro terá esse jovem? Que cidadão vai ser?”

ANÁLISE

“É UM GRAVE PROBLEMA SOCIAL”

“É cada vez mais frequente o número de casos envolvendo a relação pais e filhos em que os direitos da criança são desrespeitados.

Em algumas situações há até a configuração clara de crimes previstos no Código Penal, como por exemplo o abandono de incapaz.

Em inúmeras situações, um dos pais ou até mesmo o casal acaba por desrespeitar os direitos da criança e do adolescente para se divertirem, seja para namorar, ir a um baile ou até mesmo fazer uso de drogas.

O que percebemos neste tipo de situação é, na verdade, um grave problema social e também de saúde pública.

Os números crescentes de paternidade e maternidade na adolescência e uma sociedade que não investe bem em educação é o que pode explicar um número cada vez maior de famílias despreparadas para a criação dos filhos.

O problema maior disto é que pais despreparados para exercerem a função que lhes cabe acabam por correrem um risco maior de reproduzirem essa mesma condição em seus filhos.

Urge que as autoridades públicas e a sociedade pensem em estratégias que visam alcançar resultados a curto e longo prazo. A curto prazo porque podemos priorizar o atendimento à família nos postos de saúde e escola, por exemplo.

A longo prazo porque se faz necessário planejar programas de ação junto às famílias que objetivem uma preparação da criança, adolescente e jovem para a maternidade e a paternidade.

Enfim, precisamos pensar em uma formação cidadã que pense o homem em sua totalidade.”

Nildson Cabral, psicólogo e psicoterapeuta



O DRAMA NAS FAMÍLIAS

FILHOS IMPLORAM CARINHO

No Conselho Tutelar de Terra Vermelha, em Vila Velha, alguns episódios emocionam até mesmo quem já está acostumado a lidar com os problemas da infância e juventude diariamente.

O conselheiro Silvio João de Lirio contou que, na segunda-feira, dois adolescentes foram até a unidade porque querem morar com o pai.

Eles choravam ao dizer que a mãe não lhes dava atenção, saía de casa sem se preocupar com seu bem-estar. “O mais velho, de 16 anos, teve de sair da escola para trabalhar e se sustentar. É ele quem faz a comida também”, falou Silvio.

CINCO CRIANÇAS TRANCADAS

Uma mãe deixou cinco crianças trancadas dentro de casa, sob os cuidados da filha mais velha, de apenas 11 anos. Com a denúncia de vizinhos, conselheiros tutelares e comissários de menor foram até a residência, onde constataram o problema.

“Um bebê, de um ano e dois meses, estava segurando uma faca de ponta na hora da visita. E, na panela, para aquelas crianças comerem tinha uma ‘gororoba’, que mais parecia uma cola”, contou a juíza Gladys Henriques Pinheiro.

MENINA ABANDONADA

Uma menina de 2 anos foi encontrada em um casebre, sendo cuidada por um rapaz, depois de ter sido abandonada na Serra.

Levada para um abrigo, há dois meses o Judiciário tenta localizar algum parente para que a garota possa ser reintegrada

ao ambiente familiar. Se não conseguir, ela será colocada na fila de adoção.

PAIS TAMBÉM SOFREM

A auxiliar de serviços gerais Adriana Rodrigues, 34 anos, tem um filho de 15 que se envolveu com drogas. Muito calado, o garoto dificulta a aproximação da mãe, já separada, que não sabe mais o que fazer.

Agora, trabalhando no período noturno, das 19 às 7 horas, tem medo do que pode acontecer ao filho. “Mas eu não posso deixar de trabalhar porque moramos de aluguel e temos várias contas a pagar. Não recebo pensão e tenho de correr atrás”, justificou.

O ex-marido foi ao Conselho Tutelar de Jacaraípe, na Serra, e a ideia dos pais é que o adolescente possa receber um acompanhamento psicológico para se afastar das drogas, voltar a estudar e melhorar o relacionamento familiar.

“Dele eu não desisto nunca”, garantiu a mãe.

AGRESSÃO À MÃE

Uma empregada doméstica foi ao Juizado de Infância e Juventude de Vila Velha pedir ajuda, depois de ter sido agredida pelos filhos de 10 e 11 anos. Freqüentadora da Igreja Assembleia de Deus, ela pretendia levar os meninos ao templo. Revoltados, eles quebraram tudo dentro de casa e ainda deram pontapés na mãe, segundo relatou Alexandre Latorraca, coordenador do comissariado.

Fonte: Juíza Gladys Henriques Pinheiro (Serra), comissário Alexandre Latorraca (Vila Velha), conselheiro Silvio João de Lirio (Vila Velha) e pais



Juíza Gladys Pinheiro: “Destituição é último recurso”